

Anísio Teixeira, escola pública de tempo integral e educação inclusiva

Jorge Eschriqui Vieira Pintoⁱ 

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil

Resumo

Este artigo analisará a proposta da construção de escolas públicas de tempo integral na produção intelectual e atuação como gestor público de Anísio Teixeira. Para o educador, trata-se de uma política pública essencial para a garantia da educação inclusiva baseada na universalização do acesso a um ensino de qualidade capaz de oferecer uma formação integral a todos os indivíduos. Para a realização desta análise, adotar-se-á um estudo qualitativo sobre a vida e obra de Anísio para a compreensão de suas definições de formação integral e educação inclusiva, o entendimento de seu modelo de organização da escola pública de tempo integral e o exame de suas experiências na implantação do Centro de Educação Popular Carneiro Leão em Salvador e das escolas classe e parque em Brasília. Desse modo, espera-se demonstrar a importância da atuação pública e produção intelectual deste educador para os debates atuais sobre os rumos da educação no Brasil.

Palavras-chave: Escola de Tempo Integral. Educação Inclusiva. Ensino.

Anísio Teixeira, full-time public school and inclusive education

Abstract

This article will analyze the proposal for the construction of public full-time schools in intellectual production and acting as public manager for Anísio Teixeira. For the educator, this is an essential public policy to guarantee inclusive education based on universal access to quality education capable of offering comprehensive training to all individuals. In order to carry out this analysis, a qualitative study on Anísio's life and work will be adopted to understand his definitions of integral training and inclusive education, the understanding of his model of organization of the full-time public school and the exam of their experiences in the implementation of the Carneiro Leão Popular Education Center in Salvador and of the class and park schools in Brasília. In this way, it is expected to demonstrate the importance of the public performance and intellectual production of this educator for the current debates on the direction of education in Brazil.

.Keywords: Full-Time School. Inclusive Education. Teaching.

1 Introdução



Anísio Teixeira defende a democratização do sistema educacional brasileiro por meio da oferta de educação pública de qualidade para todos os indivíduos. Aquelas pessoas que possuem condições financeiras para custear os estudos em instituições privadas de ensino, devem ter esta liberdade de escolha respeitada pelo Estado. Todavia, o que não se pode é transformar as diferenças socioeconômicas em fator de aprofundamento das desigualdades históricas existentes na sociedade brasileira. Em outras palavras, a educação não deve se constituir em mais um fator estrutural de perpetuação das injustiças sociais. Nesse sentido, é fundamental que o Poder Público ofereça a todos os brasileiros a possibilidade do acesso e da permanência em escolas públicas que sejam capazes de promover a inclusão de crianças, jovens e adultos de diferentes condições socioeconômicas, origens étnico-raciais e regionais, vocações profissionais, níveis de desenvolvimento cognitivo, ritmos de aprendizagem, etc. Trata-se da constituição de um sistema escolar inclusivo no país que precisa se ajustar à pluralidade característica do público que o busca, implicando, sobretudo quanto ao acesso ao ensino obrigatório¹, na eliminação de qualquer espécie de discriminação. Portanto, nesta educação inclusiva deve ser dado

um mínimo de oportunidades iguais para que as capacidades, melhor diríamos as potencialidades, do organismo biológico humano venham a desenvolver-se, produzindo inclusive o que chamamos de mente e inteligência, que, rigorosamente, não é algo de inato, mas um produto social da educação e do cultivo. O novo tipo de sociedade – democrática e científica – não pode considerar a sua perpetuação possível sem um aparelhamento escolar todo especial. É devido a isto que vemos os Estados Unidos elevarem, em muitos Estados, a educação obrigatória até aos dezoito anos, a Inglaterra, até aos quinze e dezesseis e assim por diante... E nada disto será bastante, pois não se trata tão-somente de atendê-la, mas de reconstruí-la, de dar-lhe novo sentido, de descobrir meios e modos de ensinar o que ainda não foi ensinado, isto é, a pensar com segurança, precisão e visão, em meio a uma civilização impessoal, dinâmica e extremamente complexa. Pode-se agora perceber quanto é notório o novo interesse, a nova necessidade da educação. Haverá, por certo, educação privada. Será mesmo conveniente que não desapareça do todo um esforço, que se somará ao do Estado, na grande experimentação educacional do presente e do próximo futuro. Mas o empreendimento se irá fazer tão dispendioso e tão

¹ Anísio Teixeira faleceu em 1971. Antes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1971 – Lei n.º 5.692, o ensino obrigatório no Brasil era constituído pelo curso primário elementar com duração de quatro anos, que poderia ser acrescido do primário complementar de um ano.





amplo, que em sua maior parte será inevitavelmente público (TEIXEIRA, 1976, p. 318-319).

3 A escolha pela educação de tempo integral como objeto de estudo deve-se ao fato de que, para Anísio Teixeira, a construção de escolas públicas que adotam este tipo de ensino possibilita a democratização das oportunidades educacionais de acesso a uma educação de qualidade, capaz de ofertar uma formação integral às novas gerações, principalmente àquelas pessoas provenientes das camadas mais baixas da sociedade. Afinal,

entre nós, quase toda a infância, com exceção de filhos de famílias abastadas, podia ser considerada abandonada. Pois, com efeito, se têm pais, não têm lares em que possam ser educadas e se, aparentemente, têm escolas, na realidade não as têm, pois as mesmas têm passado a simples casas em que as crianças são recebidas por sessões de poucas horas, para um ensino deficiente e improvisado. No mínimo, as crianças brasileiras, que logram frequentar escolas, estão abandonadas em metade do dia. E este abandono é o bastante para desfazer o que, por acaso, tenha feito a escola na sua sessão matinal ou vespertina. Para remediar isso, sempre me pareceu que devíamos voltar à escola de tempo integral (TEIXEIRA, 1960, p. 288).

A relevância e a atualidade da proposta de Anísio Teixeira de uma escola pública de tempo integral devem-se não somente à sua preocupação com a constituição de um sistema educacional inclusivo, que estimulasse o acesso e criasse as condições favoráveis à permanência de todos. Ademais, é importante focar na preocupação deste educador com a necessidade da preparação das novas gerações para o exercício da cidadania numa sociedade democrática e a inserção no mercado de trabalho de uma economia cada vez mais marcada por intensas transformações científico-tecnológicas que exige uma mão-de-obra mais capacitada e adaptada para esta nova realidade. Isto implica numa demanda social por indivíduos que devem sair das instituições de ensino com uma sólida formação física, social e emocional (formação integral).

A escola pública não pode se restringir apenas ao ensino de noções básicas de leitura, escrita e aritmética, mas deve também estimular: i) a prática de atividades físicas; ii) a autonomia do estudante no processo de ensino por meio da relação entre os conteúdos curriculares e a realidade além do espaço físico da sala de aula



(aprendizagem significativa); iii) o desenvolvimento da metodologia de projetos educativos que preparem o discente para o aprendizado experimental dos conhecimentos disciplinares (“aprender fazendo”), o trabalho colaborativo com os colegas e a compreensão da importância da aplicação dos saberes escolares no cotidiano; iv) um ambiente de convivência respeitosa com colegas que apresentam uma diversidade de origens sociais, econômicas, raciais, religiosas, etc.; e v) o aprendizado da democracia a partir do momento em que o professor considere os interesses e diferentes níveis de desenvolvimento de cognitivo e ritmos de aprendizagem dos alunos e das turmas, enxergando-se como um mediador e incentivador no processo de construção do conhecimento pelo estudante. A partir destas considerações, pode-se deduzir que

a escola, visando, acima de tudo, a formação de hábitos de trabalho, de convivência social, de reflexão intelectual, de gosto e de consciência não pode limitar as suas atividades a menos que o dia completo. Devem e precisam ser de tempo integral para os alunos e servidas por professores de tempo integral (TEIXEIRA, 1957, p. 126).

A escola de tempo integral pensada por Anísio Teixeira constitui-se num importante meio para a recuperação, restauração e reconstrução da educação pública. Ao pensar e executar em Salvador e Brasília um plano de educação de tempo integral, este educador dispôs a restaurar a dignidade da escola pública e propor uma solução viável para a superação de um modelo de educação baseado em turnos de poucas horas de duração e ensino desestimulante, livresco e decorativo.

2 Metodologia

Este trabalho de investigação sobre a proposta de Anísio Teixeira de uma política pública para o fomento de escolas de tempo integral tem uma natureza qualitativa. Trata-se de um estudo que tem como metodologia a análise interpretativa sobre a ação e o pensamento de Anísio, relacionando-os à sua biografia, à sua formação



intelectual, às correntes de ideias pedagógicas presentes no meio educacional e ao contexto histórico brasileiro do século XX.

Durante o estudo, é utilizada como fonte primária a produção intelectual de Anísio Teixeira no campo educacional, na qual constam as suas reflexões sobre a realidade da educação brasileira no século XX, os objetivos e a organização da escola de tempo integral, as justificativas para a implantação de instituições públicas de ensino que adotem este modelo de ensino, a importância de professores devidamente formados e capacitados para o ensino de tempo integral, o tipo de formação que a escola pública deve oferecer ao aluno, entre outros aspectos. Além disso, são usadas como fontes secundárias livros e artigos acadêmicos que tratem da biografia e obra do educador.

3 Resultados e Discussão

Entre 1947 e 1951, Anísio Teixeira foi Secretário de Educação, Cultura e Saúde do Governo do Estado da Bahia durante a gestão do Governador Otávio Mangabeira. Em relatório administrativo elaborado por Anísio e anexo à mensagem apresentada pelo Governador Otávio Mangabeira na abertura dos trabalhos anuais da Assembleia Legislativa em 1948, o educador elaborou um plano de construção de Centros de Educação Integral com o objetivo de recuperar o ensino primário baiano. Tais centros seriam constituídos por escolas-classe, nas quais se deveriam ministrar o ensino de leitura, escrita, aritmética, ciências físicas e sociais, e escolas-parque, que desenvolveria atividades extraclasse como educação física, desenho, artes industriais, música, educação social e educação sanitária. Desse modo, segundo Anísio Teixeira (1960, p. 285),

desejamos dar de novo à escola primária o seu dia letivo completo. Desejamos dar-lhe os seus cinco anos de curso. E desejamos dar-lhes seu programa completo de leitura, aritmética e escrita, e mais ciências físicas e sociais, e mais artes industriais, desenho, música, dança e educação física. Além disso, desejamos que a escola eduque, forme hábitos, forme atitudes, cultive aspirações, prepare realmente a criança para a sua civilização – esta civilização tão difícil por ser uma civilização técnica e industrial e ainda mais difícil e complexa por estar em mutação permanente. E, além disso, desejamos que a



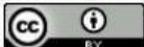


escola dê saúde e alimento à criança, visto não ser possível educá-la no grau de desnutrição e abandono em que vive.

6

Os objetivos de Anísio com o ensino primário em tempo integral eram: i) tornar a educação um instrumento para a formação de um indivíduo melhor nos aspectos físico, moral e intelectual, realizando-se um grande esforço para formar um cidadão atuante e consciente para a consolidação da ordem social democrática e um trabalhador preparado para as novas exigências do mercado de trabalho em uma economia cada vez mais mundialmente integrada e influenciada pelo desenvolvimento científico e tecnológico; ii) proporcionar o acesso de todos a um ensino de qualidade, uma vez que a educação não deve ser um privilégio, mas um direito social fundamental que deve ser garantido pelo Poder Público; iii) elaborar um currículo enriquecido com a prática de educação física, o aprendizado teórico e prático de atividades artesanais e o ensino de conteúdos disciplinares vinculados com o cotidiano dos alunos e integrados com a realidade da comunidade, contribuindo-se, assim, para a formação de hábitos e atitudes morais e sociais, espírito de reflexão crítica e sujeitos atuantes nas decisões de interesse coletivo; iv) oportunizar à criança as experiências como estudante na escola-classe, trabalhador nas oficinas de atividades industriais, cidadão nas atividades sociais, atleta no ginásio de esportes e artista nas aulas de dança, teatro e música; v) habilitar as novas gerações para a aquisição de hábitos de observação, o desenvolvimento da capacidade imaginativa e de iniciativa a partir de um processo de ensino que possibilitaria ao aluno atuar como um sujeito ativo na construção permanente de seu conhecimento por meio da aprendizagem significativa dos conteúdos curriculares, cabendo ao professor ser um incentivador na busca incessante da criança pelo saber.

No projeto dos Centros de Educação Integral para o Estado da Bahia, a ideia de Anísio Teixeira era constituí-los de quatro prédios como doze salas cada um que comporiam as escolas-classe e um conjunto de pavilhões que formariam as escolas-parque. A expectativa era que cada Centro de Educação Integral pudesse atender diariamente a cerca de 4.000 alunos, sendo que as escolas-classe receberiam 1.000 alunos por turno e as escolas-parque 2.000. Todavia, o projeto dos Centros de Educação





Integral renderam a Anísio diversas críticas na época, uma vez que o educador parecia, para alguns opositores, um excessivo “sonhador”, enquanto que, de acordo com outros, tal empreendimento consistia em um “luxo”

de manutenção dispendiosa em um Estado relativamente pobre e que não dispunha de recursos orçamentários satisfatórios para manter a sua rede escolar. Não tiveram a sensibilidade necessária para compreender o significado da grande obra que se estava realizando. Mas apesar dos pesares, o Centro de Educação Popular Carneiro Ribeiro, localizado no Bairro da Liberdade, em Salvador, desempenhou o seu papel pioneiro e a ele se deve uma das melhores experiências pedagógicas de que se tem notícia em nosso país (GOUVEIA NETO, 1973, p. 38).

Nas escolas-classe haveria as salas de aulas e as dependências administrativas para diretor, auxiliares e professores. Por outro lado, as escolas-parque compreenderiam salas de música, dança e teatro para a educação artística (setor artístico); salas de desenho e artes industriais para a educação pré-vocacional (setor de trabalho destinado às artes aplicadas, industriais e plásticas); ginásio de educação física (setor de educação física ou recreativo voltado para os jogos, a recreação, a ginástica, etc.); biblioteca, auditório e teatro (setor de extensão cultural para leitura, estudo e pesquisa); dormitórios para a moradia de crianças abandonadas para a convivência escolar permanente com meninos e meninas que tivessem famílias; restaurante; área de serviços gerais; e espaços para a instalação do grêmio estudantil, jornal escolar, rádio escola, banco e loja (setor socializante). A finalidade do setor socializante era criar as condições favoráveis para a articulação entre a escola e a comunidade ao

dar ao aluno oportunidade de maior integração na comunidade escolar; realizar atividades de comunicação; prepará-los para atuar na comunidade, conscientes dos seus direitos e deveres; desenvolver autonomia, iniciativa, responsabilidade, cooperação, honestidade e respeito. No banco se aprende a desenvolver o senso econômico; o jornal estimula no jovem o interesse pelos problemas da coletividade; a rádio escola ajuda na comunicação; o grêmio dá oportunidade de participar democraticamente na comunidade; a loja permitirá os alunos adquirirem noções de lucro, prejuízo e economia. Uma mini comunidade, ensinando a convivência social para uma sociedade urbana, industrializada, capitalista (ALMEIDA, 1990, p. 159).





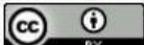
A preocupação de Anísio Teixeira com a educação inclusiva em sua proposta para os Centros de Educação Integral no Estado da Bahia pode ser demonstrada pela sugestão no projeto arquitetônico elaborado pelo escritório de Paulo de Assis Ribeiro da construção de residências no centro educacional para crianças abandonadas e pela escolha do bairro em Salvador para a localização do Centro de Educação Popular Carneiro Leão. Em relação ao primeiro aspecto, Anísio acreditava que, em vez de colocar as crianças sem família em orfanatos, seria mais viável para a sociedade construir locais nos centros educacionais onde elas pudessem manter permanente um convívio com membros da comunidade escolar. Em vez de se sentirem excluídas ou marginalizadas pela sociedade, as crianças sem família se perceberiam acolhidas, evitando-se assim possíveis comportamentos de revolta contra a coletividade e anomia social e se estimulando a coesão entre os membros da comunidade. Afinal,

exatamente porque a educação será o processo pelo qual o indivíduo se formará para a sociedade plural e múltipla a que irá pertencer, temos de fazer as instituições educativas exemplos de instituições integradas, humanas e pessoais, nas quais iniciemos o educando na experiência de integração, graças a um meio que guarde as qualidades do meio ainda pequeno, mais simples e mais puro, em oposição ao grande meio complexo, tumultuoso e divergente em que ele irá viver e no qual ingressará com o viático de sua formação escolar (TEIXEIRA, 2009, p. 52).

Isto explica a necessidade da presença no projeto arquitetônico dos Centros de Educação Integral de

dormitórios para 200 das 4.000 crianças atendidas pelo Centro. Temos o acréscimo desse serviço de assistência, que se impõe, dadas as condições sociais. Cinco por cento dentre elas receberão o internato. Serão as crianças chamadas propriamente de abandonadas, sem pai nem mãe, que passarão a ser não as hóspedes infelizes de tristes orfanatos, mas as residentes da escola-parque, às quais competirá a honra de hospedar as suas colegas, bem como a alegria de frequentar, com elas, as escolas-classe (TEIXEIRA, 1960, p. 289-290).

No que diz respeito à escolha do bairro da Liberdade para a inauguração do Centro de Educação Popular Carneiro Leão em 1950, tratava-se de um dos locais mais





populosos da cidade de Salvador, com elevadas taxas de indivíduos em situação de vulnerabilidade social devido às condições de extrema pobreza de parcela considerável de seus moradores e carente de serviços públicos (educação, saúde, saneamento, segurança, etc.). Por este motivo, planejou-se e construiu-se aquele centro educacional na Liberdade como uma escola que,

9

em seu conjunto, lembra uma pequenina universidade infantil. Mas, de nada menos, repito, precisamos em nossa época, para ficarmos à altura das imposições que o progresso técnico e científico nos está a impor. Queiramos ou não queiramos, vamo-nos transformar de uma sociedade primitiva em uma sociedade moderna e técnica. Os habitantes deste bairro da Liberdade deixam um estágio anterior aos tempos bíblicos de agricultura e vida primitiva para imergirem em pleno bátrio do século vinte. Ou organizamos para eles instituições capazes de lhes preparar os filhos para o nosso tempo, ou a sua intrusão na ordem atual terá o caráter das intrusões geológicas que subvertem e desagregam a ordem existente. O problema da educação é, por excelência, o problema de ordem e de paz no país (TEIXEIRA, 1960, p. 290-291).

A estimativa inicial de Anísio seria a construção entre 1948 e 1951 de trinta escolas-classe e cerca de sete ou oito escolas-parque. Contudo, o educador teve os seus planos iniciais frustrados por causa, sobretudo, das condições financeiras do Estado da Bahia, o que explica o fato de que, até 1951, somente foi possível na gestão do educador à frente da Secretaria de Educação a construção de três escolas-classe. Apenas em 1955 foram construídos alguns dos pavilhões das escolas-parque. Tal fato, porém, não retirou a relevância da experiência do Centro de Educação Popular Carneiro Leão no campo educacional. Isto pode ser constatado diante da elaboração pelas Nações Unidas de um documentário sobre escolas de todo o mundo, no qual “escolheram este centro para um dos seus filmes e o exibiram por toda parte” (GOUVEIA NETO, 1973, p. 40). Ademais, a experiência com o centro educacional de Salvador inspirou o diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) em 1957, Anísio Teixeira, na elaboração do plano do sistema escolar público de Brasília e no anteprojeto da Lei Orgânica de Educação do novo Distrito Federal e da estrutura administrativa de seu sistema educacional. O educador pretendia tornar o sistema escolar da nova capital





federal um modelo a ser seguido por todo o sistema educacional brasileiro e, para a realização deste objetivo, organizou

a educação primária em Centros de Educação Elementar, que compreendiam jardim de infância; escolas-classe; escolas-parque; biblioteca infantil e museu; pavilhão para atividades de artes industriais; conjunto para atividades de recreação; conjunto para atividades sociais (música, dança, teatro, clubes, exposições); dependência para refeitório e administração; pequenos conjuntos residenciais para menores sem família de 7 a 14 anos. Constituída de quadras a estrutura urbana da capital, cada quadra, abrigando população variável de 2.500 a 3.500 habitantes, ofereceria à população escolarizável de cada uma delas: jardim de infância, dotado de quatro salas, escola-classe provida de oito salas para dois turnos. Para cada grupo de quatro quadras, uma escola-parque destinada a atender em dois turnos 2.000 alunos. Os Centros de Educação Média abrangeriam: a) cursos de humanidades; b) cursos técnicos e comerciais; c) cursos científicos. Haveria um Parque de Educação Física (voleibol, basquete, piscina, campos de futebol), um Núcleo Cultural (teatro, exposições, clubes), biblioteca, museu, administração, restaurante (LIMA, 1978, p. 188-189).

A proposta de implantação de escolas de tempo integral devia-se à preocupação de Anísio Teixeira com a valorização da educação pública no país, dando-lhe as condições favoráveis para a ampliação do tempo de permanência da criança no ambiente escolar e, por conseguinte, elevando o nível da qualidade do ensino ofertado. Assim, a escola pública abandonaria um modelo educacional caracterizado por turnos de no máximo quatro horas aulas diárias e processo de ensino tradicional no qual a preocupação seria apenas com a aprendizagem passiva e desconectada da realidade do estudante de noções básicas de leitura, escrita, aritmética, ciências sociais e físicas. Ao possibilitar a universalização do acesso a um ensino de tempo integral por meio das escolas-classe e escolas-parque, Anísio pensava em garantir uma formação física, cognitiva e emocional necessária para a constituição de indivíduos conscientes de seu papel na sociedade, com capacidade de reflexão crítica sobre a realidade e atuantes na tomada de decisões de interesse coletivo. Tratava-se, para o educador, de características fundamentais para o exercício da cidadania e a consolidação da ordem democrática no país e a inserção das novas gerações no mercado de trabalho de uma





economia mundialmente integrada e marcada por transformações cada vez mais acentuadas pelo desenvolvimento tecnológico e científico do mundo contemporâneo.

4 Considerações finais

11

O principal legado dos Centros de Educação Integral de Anísio Teixeira para a geração atual de educadores e gestores públicos é a demonstração da possibilidade da existência de uma escola pública de acesso universal, isto é, inclusiva, e que garanta a formação integral de crianças e jovens por meio da ênfase na formação integral do aluno. O objetivo das escolas-classe destinadas à instrução e das escolas-parque voltadas para a educação seria formar os indivíduos sem qualquer tipo de distinção socioeconômica, étnico-racial, de nível de desenvolvimento cognitivo e ritmo de aprendizagem, etc. para a inserção na sociedade complexa do mundo contemporâneo. A meta seria oferecer às crianças e aos jovens um retrato da complexidade da vida social, dando-lhes as experiências de estudo e a formação necessária para se despertar o senso de responsabilidade de cada indivíduo na comunidade, a sensibilidade artística, o treinamento para o mundo do trabalho, a importância da manutenção da saúde física e mental e os conhecimentos essenciais para a interpretação e participação nas tomadas de decisões de interesse geral. Daí a incorporação nos programas curriculares das escolas públicas de tempo integral das atividades físicas, de trabalhos manuais, das artes e das atividades intelectuais a serem desenvolvidas ao longo do tempo de permanência da criança e do jovem no ambiente escolar.

Referências

ALMEIDA, S. B. de. O pensamento de Anísio Teixeira concretizado: escola parque, paradigma escolar. In: ALMEIDA, S. B. de (Org.). **Chaves para ler Anísio Teixeira**. 1. ed. Salvador: EGBA; Universidade Federal da Bahia, 1990, p. 141-178.





GOUVEIA NETO, Hermano. **Anísio Teixeira**: educador singular. 1. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1973. 150 p.

LIMA, Hermes. **Anísio Teixeira**: estadista da educação. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. 212 p.

TEIXEIRA, A. S. Centro de Educação Popular. In: ABREU, J. et. al. **Anísio Teixeira**: pensamento e ação. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1960, p. 284-291.

TEIXEIRA, Anísio Spínola. **Educação é um direito**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009. 230 p.

TEIXEIRA, Anísio Spínola. **Educação não é privilégio**. 1. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1957. 146 p.

TEIXEIRA, Anísio Spínola. **Educação no Brasil**. 2. ed. São Paulo; Brasília: Companhia Editora Nacional; Instituto Nacional do Livro, 1976. 384 p.

ⁱ **Jorge Eschriqui Vieira Pinto**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5359-6264>

Universidade Estadual Paulista (UNESP).

Bacharelado e Licenciatura Plena em História pela Universidade de Brasília (UnB). Mestre e Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Está em estágio Pós-doutoral em História na Universidade Federal de Goiás (UFG). O autor desenvolve este tema como parte de sua pesquisa na UFG intitulada "A teoria da educação de Anísio Teixeira e a constituição de uma cultura política democrática no Brasil".

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8546228988307468>

E-mail: jschriqui@yahoo.com.br

Editora responsável: Cristine Brandenburg

Especialista *ad hoc*: Inambê Sales Fontenele

Como citar este artigo (ABNT):

PINTO, Jorge Eschriqui Vieira. Anísio Teixeira, escola pública de tempo integral e educação inclusiva. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 3, n. 3, e335571, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.47149/pemo.v3i3.5571>

Recebido em 28 de abril de 2021.

Aceito em 14 de junho de 2021.

Publicado em 15 de junho de 2021.



